

Educação Ambiental: o que diz a literatura

Michèle Sato¹

RESUMO - A Educação Ambiental ainda não tem sido implementada com sucesso no mundo. Alguns estudos têm sido dedicados ao problema, mas pouca atenção tem sido dada ao "lado educacional" da Educação Ambiental. Muitos autores acreditam que o mal êxito da Educação Ambiental está na falta de clareza dos seus objetivos, princípios e definições. O presente artigo analisa o que diz a literatura, desde a Conferência de Tbilisi (1977) até os dias de hoje, enfatizando os principais objetivos da Educação Ambiental, reconhecendo a educação como um poderoso instrumento político para o melhor desenvolvimento de um mundo mais sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental, ecologia educacional, meio ambiente e educação.

ABSTRACT - Environmental education has not been successfully integrated over the world. Several studies have addressed this problem, but little attention has been paid to the "educational side" of environmental education. Many authors believe that the weakness of environmental education is based on its lack of clarity in outlining its goals, principles and definitions. This present paper analyses what the literature says, from Tbilisi Conference (1977) to nowadays, emphasizing the main objectives of environmental education, recognizing the education as a powerful political tool to enhance the development of world sustainability.

Key-words: Environmental education, ecological education, environment and education.

A Educação Ambiental é um termo relativamente novo, embora a educação tenha sido sempre relacionada com o meio ambiente. Nas sociedades primitivas, a educação dos povos sempre incluía um envolvimento íntimo com a natureza. Originalmente, esse termo parece ter surgido na disciplina de biologia, "a priori" restrito aos estudos vegetais (UNESCO & UNEP, 1983-1990).



Entretanto, a qualidade do ambiente do nosso planeta deteriorou-se tão substancialmente, que trouxe como conseqüência o envolvimento das populações visando prevenir e resolver os problemas ambientais. A principal preocupação foi a de definir a Educação Ambiental (E.A.) e a sua importância. Muitos enunciados são encontrados na literatura, porém, a descrição da UNESCO (1977) é internacionalmente aceita e recomendada desde 1970 (Conferência de Educação Ambiental, em Nevada), sendo a mais amplamente utilizada pelos diferentes autores de muitos países:

"A E.A. é o processo de reconhecimento de valores e elucidação dos conceitos que levam a desenvolver as habilidades e as atitudes necessárias para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios físicos. A E.A. também envolve a prática para as tomadas de decisões e para as auto-formulações de comportamentos sobre os temas relacionados com a qualidade do meio ambiente."

UNESCO & UNEP, 1983-1990

1 - Mestre em Educação Ambiental pela University of East Anglia, Inglaterra.

As primeiras preocupações oficiais com o meio ambiente começaram a se desenvolver na década de 70, e três importantes objetivos (educação **para**, **através** e **sobre** o ambiente) foram introduzidos nos guias curriculares, particularmente nas áreas de Biologia e Geografia. Esses princípios foram baseados na taxonomia educacional de Bloom (1979), subdivididos em domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. McInnis (1972) tentou expandir os conceitos sobre a matéria e declarou que "a E.A. não é algo somente para ser ensinado ou aprendido, mas é uma nova metodologia de ensino-aprendizado".

Steve Van Matre, do Instituto para a Educação do Planeta Terra, tem desenvolvido um programa de consciência estética, conhecido como "aclimatização". Esse processo de consciência natural possui quatro principais componentes, que são:

"Moldando sentidos, construindo conceitos, providenciando oportunidades pela 'solidão' e enfatizando os mecanismos de ensino-aprendizado. No final, esses quatro componentes são conectados em um especial propósito - o propósito da magia de aprender e ensinar com prazer".

Van Matre, 1979

A "aclimatização" é um programa que auxilia as pessoas de todas as idades a construir o sentido das relações - pelas emoções e pelos conhecimentos - com o mundo natural. Utilizando recursos fora da sala de aula, no ambiente imediato ou não, os professores podem seguir as sugestões de Van Matre, mostrando aos alunos que eles são componentes da natureza, e que cada elemento natural está ligado a outro, formando um só mundo.

Em termos gerais, é possível definir a E.A. como um novo estilo de educação, que envolve o meio físico, cultural, pessoal e global. Vidart (1978) define a E.A. como "algo original, produzido pela criatividade e imaginação de um pensamento revolucionário".

Objetivos

Em 1977, na Conferência de Tbilisi, a UNESCO definiu os objetivos da E.A., que podem ser sumarizados em:

- a) Promover a consciência e a preocupação com as interdependências econômicas, políticas, sociais e ecológicas, nas áreas urbanas e rurais.
- b) Promover oportunidades para cada cidadão adquirir o conhecimento, valores e atitudes, além de respeito e habilidades necessárias para defender e melhorar o ambiente.
- c) Criar novos modelos de comportamentos individuais, grupais e sociais a favor do ambiente.

UNESCO & UNEP, 1983-1990

Em 1981, um relatório do Departamento de Educação e Ciências da Grã-Bretanha (DES, 1981) listou as principais propostas de E.A. e a necessidade de implementá-las. Segundo o relatório, a E.A. deve levar as pessoas a:

- a) Reconhecer o ambiente imediato com apreciação, mas com os olhos críticos.
- b) Adquirir diversas habilidades necessárias.
- c) Entender alguns aspectos do meio biofísico e adquirir conhecimentos básicos dos princípios e das relações ecológicas.
- d) Entender alguns processos tecnológicos, políticos e sociais que interferem na ação humana sobre o ambiente.
- e) Desenvolver o respeito às diferentes culturas, ambientes e problemas.
- f) Compreender as interdependências humanas e a natureza dos recursos naturais utilizados pelos seres humanos.
- g) Desenvolver o interesse pelo ambiente imediato e também pelo global.
- h) Adquirir a base necessária para tomar decisões em relação aos problemas ambientais que afetam a sociedade em sua totalidade.

DES, 1981

Em 1974, o Conselho de Escola do Reino Unido (Neal, 1990) estabeleceu as metas gerais da E.A., descrevendo os efeitos em termos gerais e providenciando direções para os objetivos comportamentais mais específicos. Esses objetivos, correspondentes à taxonomia educacional de Bloom (Bloom, 1979), são amplamente conhecidos como **para**, **através** e **sobre** o ambiente. Entretanto, existe outro componente denominado **participação** pela UNESCO (1983-1990), **ético** por Benedict (1991) e **conscientização** por Sato (1992), que deve ser incluído nos objetivos gerais da E.A. Esses objetivos são:

- a) **Objetivos Cognitivos (sobre o ambiente):** levar os indivíduos e os grupos sociais a adquirirem largas experiências, contatos e conhecimentos sobre o meio ambiente e seus problemas.
- b) **Objetivos Afetivos (através do ambiente):** levar os indivíduos e os grupos sociais a adquirirem valores éticos e apreciações ambientalistas importantes para a proteção do meio ambiente.
- c) **Objetivos Psicomotores (para o ambiente):** levar os indivíduos e os grupos sociais a adquirirem habilidades na identificação dos problemas ambientais.
- d) **Objetivos de Conscientização (próximo ao ambiente):** levar os indivíduos e os grupos sociais a terem oportunidades para ser ativamente envolvidos na resolução de problemas ambientais através das tomadas de decisões e ações políticas.

Sato, 1992

O quarto propósito da E.A., mencionado acima, é o mais ambicioso no que tange ao espectro político, moral e ético, por estar induzindo modificações nas atitudes de

1 - O termo "solidão" não tem tradução exata em Português, podendo ser interpretado como numa solidão desejada, um momento de paz e tranquilidade.

responsabilidades pela natureza humana e biofísica, envolvendo a solidariedade, a igualdade e o comportamento cooperativo das relações humanas, que também caminham para a resolução da crise ambiental.

Princípios

A Carta de Belgrado (1975) declarou que os princípios gerais da E.A. são:

a) A E.A. deve considerar o ambiente em sua totalidade - natural, artificial, ecológica, política, econômica, tecnológica, social, legislativa, cultural e estética.

b) A E.A. deve ser um processo contínuo e permanente, tanto em caráter formal como informal.

c) A E.A. deve ser interdisciplinar.

d) A E.A. deve enfatizar a participação ativa em prevenção e resolução dos problemas ambientais.

e) A E.A. deve examinar as questões globais, enquanto enfatiza as questões locais.

f) A E.A. deve estar sempre atualizada dos fatos novos que ocorrem no mundo.

g) A E.A. deve examinar o progresso e o desenvolvimento a partir de uma perspectiva ambiental.

h) A E.A. deve ser capaz de desenvolver valores para a resolução das necessidades locais, nacionais e internacionais.

UNESCO, 1976

Conclusão

As mudanças de pensamento, atitudes e valores humanos são as mais desafiadoras tarefas da E.A., e clamam por uma mudança urgente na metodologia de ensino. O conhecimento e as informações sobre as questões ambientais trazem o desenvolvimento natural da mentalidade conservacionista nos alunos. Porém, é necessário desenvolver programas educacionais que examinem as causas dos dilemas ambientais, e não somente os seus sintomas.

A mais efetiva maneira de tornar os alunos mais conscientes é garantir a possibilidade deles experimentarem e agirem. Com maior participação, a habilidade de influenciar as pessoas e a tomada de decisões, os problemas ambientais poderão ser melhor administrados. Como resultado dessa conscientização ambiental, uma nova atitude pessoal de responsabilidade pode ser atingida (Benedict, 1991; NAAEE, not-dated; UNESCO & UNEP, 1983-1990).

O mais importante objetivo do ensino da E.A. é estimular os alunos, tentando influenciá-los e informá-los das questões do meio ambiente. Com a ajuda da mídia, a E.A. poderá ser desenvolvida nas escolas, nas casas, nas igrejas e na comunidade em geral. A tarefa mais importante não consiste apenas em conhecer o meio ambiente, mas sim agir sobre ele.

Referências Bibliográficas

- BENEDICT, F. (1991). *Environmental Education for Our Common Future*. Norwegian University Press.
- BLOOM, B.S. (1979). *Taxonomy of Educational Objectives*. London, Longman Group.
- DEPARTMENT of Education and Science (1981). *Environmental Education - a Review*. London, HMSO.
- FREIRE, P. (1972). *A Pedagogy of the Oppressed*. Harmondsworth, Penguin.
- FREIRE, P. (1979). *Education for a Critical Consciousness*. London, Sheed and Ward.
- McINNIS, N. (1972). *You are an Environment*. Ohio, North American Association for Environmental Education.
- NEAL, P. & PALMER, J. (1990). *Environmental Education in the Primary School Curriculum*. Basil Blackwell Ltd.
- NORTH American Association for Environmental Education (not-dated). *Environmental Education Activities Manual*. Ohio, NAAEE.
- SATO, M. (1992). *How the Environment is Written: A Study of the Utilization of Textbooks in Environmental Education in Brazil and England*. Unpublished M. Phil. Thesis, University of East Anglia.
- UNESCO & UNEP (1983-1990). *The Environmental Education Series*. From number 1 to 30. UNESCO & UNEP Publications.
- UNESCO (1976). The Belgrade charter. In *Connect*, 1, 1.
- UNESCO (1980). *Environmental Education in the Light of Tbilisi Conference*. UNESCO Publication.
- VAN MATRE, S. (1979). *Sunship Earth*. Indiana, American Camping Association.
- VIDART, D. (1978). Environmental education - theory and practice. In *Prospects*, 8, 1.